

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Aula Inaugural: a experiência da professora socióloga

Antonia Rodrigues Laureano³⁵

Os rituais de passagem nos permitem uma reconstrução e uma renovação no sentido de poder refletir sobre cada momento de acertos como também aprender com os erros. É desta forma que classifico os estágios da vida como forma de construção e crescimento para a minha formação atual. Cada acontecimento é permeado de simbologias e representações, teias de significados que tecem minha vida, minha história e minha memória.

Narrar um fato em si dentre tantos outros, implica, antes de tudo, o significado deste em minha formação, para a constituição daquilo que sou, professora-pesquisadora de Sociologia. Portanto, merece destaque a aula inaugural da disciplina de Estágio Supervisionado IV, na qual, o discente deve fazer materiais didáticos de sociologia para o Ensino Médio e, a partir destes, ministrar uma aula com a supervisão da professora da disciplina do curso de Ciências Sociais, como também, da professora da escola. Uma experiência única e muito importante para se pensar a prática docente, a didática bem como a relação professor aluno.

Elaborei materiais didáticos dentre os quais, os temas são: Preconceito racial, Organização Social, Gênero e desigualdade entre os sexos. Este último material didático, elaborei com o propósito de ministrar uma aula na escola Ministro Jarbas Passarinho na turma 1º “H” do Ensino Médio, sala esta em que fiz minhas observações durante o semestre de 2011.1 acompanhando a professora Maria, formada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

A aula na qual ministrei, aconteceu numa terça-feira dia em que ocorria a aula de Sociologia na turma 1º “H” do turno da tarde. O tema da aula foi ‘Gênero e desigualdades entre os sexos’. A aula de sociologia foi no terceiro tempo, portanto, 02h40min.

Ao elaborar o material didático tinha o objetivo de provocar o estranhamento dos alunos em relação ao tema fazer com que percebessem que os papéis sociais do homem e da mulher são diferenciados devido a uma construção social e cultural. Para aguçar o estranhamento apresentei-lhes um vídeo: “Acorda Raimundo... Acorda”, com duração de 15 minutos. Os alunos ficaram atentos durante a exibição do vídeo, no entanto, percebi, nos últimos minutos que alguns alunos estavam se desconcentrando. Os alunos, segundo Marilena Chauí, estão acostumados a se desconcentrarem e separarem as aulas e ou palestras em comerciais, como se dessem um tempo de

³⁵ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú.

descanso a eles mesmos. Após a exibição do vídeo fizemos um breve debate sobre as percepções dos alunos em relação ao filme.

Percebi que não é de imediato que eles compreendem que os papéis sociais são construções humanas, primeiramente, todas as noções, perguntas e reflexões transitam por meio do senso comum. A tarefa do professor em ensinar o jovem aluno a pensar sociologicamente é árdua e difícil. Portanto, instigar à reflexão, à criação, ao desenvolvimento torna-se uma construção diária e permanente que recomeça a cada ritual na sala de aula. “Cada vez que se entra na sala, é preciso reconstruir a relação [...] Cada vez, é preciso lembrar as regras do jogo; cada vez é preciso reinteressá-los”(DUBET, 2004, p. 224). Enquanto professores pesquisadores devemos proporcionar aos alunos:

“azas e raízes, fundamentos e imaginação para construirmos uma sociedade diversa, autônoma, e emancipadora. Raízes mais profundas possíveis que nos possibilitem uma formação teórica sólida; os fundamentos de um conhecimento que permita caminhar com segurança na análise dos fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais de nosso tempo”(TOMAZI, 2004, p. 68).

Busquei analisar a partir da desconstrução do senso comum, como os alunos compreenderam a aula proposta. E como resultado percebi que é preciso, antes de tudo, observar como os alunos entenderam o tema, quais as representações criadas e manifestadas a partir do senso comum dos alunos para construir a imaginação sociológica a partir do contexto cotidiano de suas vidas.

A prática docente deve ser repensada, analisada, questionada e modificada, diante das novas tecnologias e o avanço da informação. Não podemos continuar com essa educação “bancária” em que considera o bom aluno aquele indivíduo dócil, disciplinado e hábil a receber os conteúdos sem questionamento e reflexão. Parto, portanto, da pressuposição de que a prática docente deve ser uma ação construtiva do professor e do aluno, em que o conhecimento não acontece de forma vertical, mas, das relações construídas entre os sujeitos.

A aula ministrada na disciplina Estágio Supervisionado IV, foi a aula inaugural, o começo da prática reflexiva, portanto, deve ser o princípio pelo qual se inicia as análises, as dúvidas, as perguntas sobre a prática docente. É através dos erros cometidos nesta aula que o licenciando analisa a metodologia, a didática e busca aperfeiçoar a prática do amanhã. Portanto, não há fórmulas técnicas de ensino, mas é o professor que constrói a metodologia, sua didática e sua prática em sala de aula através da pesquisa e da prática de ensino. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”(FREIRE, 1996, p. 29). O ato da prática docente está indubitavelmente em conjunto com a pesquisa, portanto, o professor pesquisador deve estar sempre buscando dinamizar, refletir, problematizar, dar “azas e raízes” aos seus conhecimentos. “Ensino porque

busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”(FREIRE, 1996, p.29).

A partir de minha experiência em sala de aula, percebi que os saberes devem ser construídos com eles e para eles, numa tentativa de fazer uma reflexão da realidade social de cada discente, pois só vejo o que sei. “Discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público” (FREIRE, 1996, p. 30).

Precisamos, enquanto professores, nos aproximar de nossos alunos, construir um bom relacionamento com estes para que as aulas de sociologia não se tornem cansativas.

É preciso que os professores construam uma ponte entre o conhecimento teórico e explicitação da sociedade no qual o aluno se insere(...) Neste sentido, o ponto de partida é sempre a explicitação do senso comum, a respeito do conteúdo sociológico abordado(...) as aulas devem começar com a atitude docente de dar voz aos alunos (MEKSENAS, 1995, p. 77; apud PAVEI, 2008, p.60).

Em minha *aula inaugural*, ministrada durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV, cuja temática foi: Gênero e desigualdades entre os sexos, não permiti esse diálogo com os alunos no início da aula, passei o vídeo e, somente no final da aula houve um pequeno diálogo entre mim e os alunos. Com base nesta experiência posso refletir e repensar minha prática docente no sentido de melhorá-la.

Por meio das reflexões feitas por Gasparin (2011)que elaborou alguns procedimentos que poderão auxiliar o professor a organizar e sistematizar os conteúdos a serem ministrados numa sala de aula, exemplifico: Primeiramente o professor deve apresentar aos alunos o objeto de estudo, significando-o na vida cotidiana destes para que o conteúdo se torne interessante. “Uma das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto”(IDEM, 2011, p. 13). Isto é, as primeiras reflexões têm que partir dos alunos, estes devem ser sensibilizados e mobilizados a pensarem e refletirem sobre o tema em seu cotidiano.

Por meio das questões apresentadas inicialmente pelos alunos na prática social inicial, o(a) professor(a) propõe uma reflexão e análise com o objetivo de fazer com que os discentes comecem a compreender o conteúdo que será exposto. É indubitável mostrar o significado do conteúdo para a vida social do aluno. “A problematização tem como finalidade selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo”(IDEM, 2011,

p.35). A partir das principais interrogações o professor propõe uma análise comparativa entre o saber cotidiano do aluno e os conceitos científicos para que:

os educandos introjetam, incorporam ou em outras palavras, apropriam-se do objeto de conhecimento em suas múltiplas determinações e relações, recriando-o e tornando-o “seu”, realizando ao mesmo tempo a continuidade e a ruptura entre o conhecimento cotidiano e científico (GASPARIN, 2010, p.50).

Por meio desta apropriação do conteúdo científico e conseqüentemente, da inter-relação com o conhecimento cotidiano, o aluno faz uma análise e uma síntese daquilo que apreendeu durante a explicitação do conteúdo. Desta forma, cabe ao aluno sintetizar e relacionar os conceitos científicos e cotidianos, respectivamente.

Através desta prática com a disciplina de sociologia poderemos pensar em criar “asas e raízes” nos alunos, pois, é somente a partir da relação entre os conceitos sociológicos e a vida cotidiana que os conteúdos “fincam raízes” e a imaginação sociológica “criam asas”.

Bibliografia

DUBET, F. *Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor*. Revista Brasileira de Educação, n.6 1997.

DUBET, François. *O que é uma escola justa?* Cadernos de pesquisa, v. 34, 2004.

FREIRE, Madalena. *Educador educa a dor*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Autores Associados. 5ª edição.- Campinas, SP, 2011.

MILLS, Charles Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar: 2009.

PAVEI, Katiuci. *Reflexões sobre o ensino e a formação de professores de sociologia*. Dissertação em Educação. Programa de Pós-Graduação Em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. *Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa de Sociologia*. LENPES. Londrina, 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio. JUNIOR, Edmilson Lopes. *Uma angústia e duas reflexões*. In: CARVALHO, Legeune Mato Grosso de. *Sociologia em debate: Experiência e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.